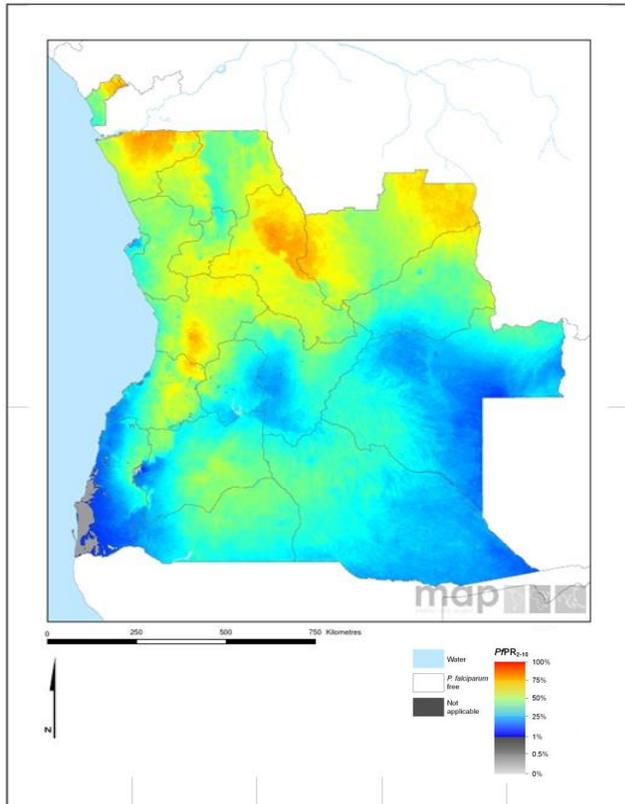


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro		
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2020 (% da necessidade)		100
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2020 (% da necessidade)		100
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2020 (% da necessidade)		100
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2019 (CPIA Grupo D)		
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e Implementação e Impacto		
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010		3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS		
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas		
TDRs em estoque (estoque para >9 meses)		
ACTs em estoque (estoque para >9 meses)		
Campanha de RMTILDs/PIDOM no caminho certo		
O país informa o lançamento da sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”		
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)(2017)		
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	▲	71
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)		13
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2019)		27
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2019)		16
% de partos assistidos por profissional capacitado		47
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)		23
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)		37
Cobertura de vitamina A 2018(2 doses)		4
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2019)		57

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Nenhum dado
	Não aplicável

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2018 foi de 5.928.260, com 11.814 mortes.

## **Malária**

### **Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19**

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes e malária.

A OMS enfatiza a importância crítica de manter os esforços para prevenir, detectar e tratar a malária durante a pandemia da COVID-19. É extremamente importante garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento da malária, incluindo a distribuição de redes tratadas com inseticida e vaporização residual interna, bem como a quimioprevenção para mulheres grávidas (tratamento preventivo intermitente na gravidez). Todas as intervenções devem levar em consideração a importância de reduzir a mortalidade relacionada à malária e garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Para Angola, o país precisa manter a prestação de serviços essenciais de saúde, incluindo a gestão de casos de malária, durante a pandemia do COVID-19. Do contrário, a OMS estima que haverá um aumento nos casos e mortes por malária. No pior cenário, em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes, a OMS estima que pode haver um aumento de 15,4% nos casos de malária e um aumento de 103,7% em mortes por malária em Angola. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

### **Actualização do Fundo Mundial**

O Fundo Mundial anunciou que Angola receberá US\$82.600.349 milhões para HIV, tuberculose, malária e fortalecimento dos sistemas de saúde na forma de alocação do país para 2021-2023. O Fundo Mundial determinou o montante total de alocação com base na carga da doença e nível de renda de Angola, bem como vários outros factores. O componente da malária também inclui uma proporção específica do total, de acordo com uma fórmula desenvolvida pelo Fundo Mundial que considera vários factores, incluindo a carga da doença e desembolsos anteriores. Para Angola, este valor é calculado em US\$ 31.047.306 milhões. As alocações para os componentes da doença individual não são fixas, e podem ser ajustadas de acordo com as decisões tomadas a nível nacional. Angola deve assegurar que os recursos são alocados para o controlo da malária a partir da alocação global do país pelo Fundo Mundial, bem como de recursos internos, para acelerar ainda mais o progresso.

### **Progresso**

Foi garantido financiamento suficiente para Objetivo as REMILDs, para o diagnóstico e o tratamento da malária exigido pelo país para 2020. No entanto, o país possui suprimentos limitados de produtos essenciais para a malária devido aos gargalos na entrega da pandemia da COVID-19. Deu-se início à vaporização residual interior (VRI) em cinco distritos no sul do país. A Angola melhorou os mecanismos de monitoração e prestação de contas para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação do Controlo da Malária.

## Impacto

Angola reportou 5.928.260 casos de malária, com 11.814 mortes por malária em 2018.

## Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente e infantil, inclusive a malária.

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Abordar o financiamento	Assegurar que a requisição de financiamento para a malária ao Fundo Mundial é submetida até ao 3º trimestre de 2020 e assegurar a alocação de recursos suficientes para o controlo da malária a um nível que seja suficiente para sustentar os ganhos alcançados em anos recentes.	3T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível, mas o país começou a trabalhar na requisição de financiamento ao Fundo Mundial e planeia apresentá-la no quarto trimestre de 2020
Controlo de vectores	Esforços para solucionar a queda da cobertura de REMILDs	4T de 2020		Mais de 1 milhão de REMILDs foram enviadas para o país no segundo trimestre, e 600.000 estão sob processo de aquisição
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020		Angola apresentou algumas reduções nos casos e mortes por malária. As províncias estão informando que estão com pouco suprimento de TDRs e TACs. Deu-se início à vaporização residual interior (VRI) em cinco distritos específicos no sul do país. As REMILDs para distribuição de rotina em 2 províncias também chegaram ao país

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de Casos de malária e pneumonia e a monitorização da resistência ao inseticida, e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

## SRMNIA e DTNs

### Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva em Angola é moderada para esquistossomose (51%), baixa para helmintos transmitidos pelo solo (25%) e oncocercose (20%) e bastante baixa para filariose linfática (1%). Em geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva de NTD é baixo (13), embora tenha havido pouco aumento no índice em 2017 em comparação com 2017.

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA <sup>1</sup> : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Esforça-se para acelerar a cobertura dos ARTs na população total e nas crianças com menos de 14 anos de idade	1T de 2017		Angola actualizou as directrizes nacionais de prevenção, cuidados e tratamento do HIV para alinhar com a orientação normativa da OMS e do ONUSIDA. As prioridades estratégicas incluem o foco nos serviços de testes de HIV em populações-chave e vulneráveis, definindo, aprimorando e ampliando o pacote de serviços de prevenção, cuidados e tratamento de HIV para populações-chave e vulneráveis, implementação da estratégia de teste e tratamento e melhorando o diagnóstico de HIV entre crianças. Houve um aumento de 3% na cobertura para crianças em comparação ao ano passado.
	Investigar e abordar as razões da falta de dados sobre a cobertura de vitamina A			Em 2019 foi planeada uma análise de gargalo para identificar as principais restrições prejudicando a cobertura ideal do fornecimento de vitamina A. Infelizmente, um surto de pólio em 2019 sobrecarregou a capacidade de resposta do programa EPI e as atividades de rotina foram suspensas. Os planos para 2020 foram igualmente interrompidos devido à pandemia da COVID-19. O fornecimento de vitamina A foi entregue como parte da campanha nacional de vacinação integrada contra poliomielite, sarampo, rubéola realizada em setembro de 2020 pelo Ministério da Saúde
	Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à Covid-19 durante a pandemia. Lidar com a falta de produtos essenciais da SRMNIA	4T de 2020		A Angola adaptou a programação SRMNIA durante a pandemia da COVID-19. Isso inclui abordagens inovadoras para fornecer serviços, incluindo treinos remotos online, pagamentos por telemóvel e reuniões virtuais com parceiros. O país agilizou os processos de aquisições, através do trabalho conjunto com parceiros como a UNICEF para evitar faltas de estoque, incluindo vacinas e suprimentos de imunização (EPI), medicamentos essenciais e equipamentos médicos. Uma campanha nacional de vacinação integrada contra poliomielite, sarampo, rubéola e vitamina A realizada em setembro de 2020 pelo Ministério da Saúde

Angola respondeu positivamente à acção recomendada da SRMNIA relativas à falta de dados acerca da amamentação exclusiva, e continua a acompanhar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

## Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido